Projeto Jornalismo Comunitário
Cidadania é sempre manchete

Cidadania é sempre manchete

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
ecos ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Distribuição gratuita
R$0,00

# Folha da Princesa

Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano VII - Nº 51 - Maio/2007

# Vila ganha ópera

Alunos do Daura Pinto começam os ensaios da ópera Brundibár, projeto em que toda comunidade se envolverá de alguma forma

Páginas Centrais

# Mais participação

Editorial

Fazer jornalismo comunitário é tarefa a um só tempo gratificante e desafiadora. Gratificante porque trata-se de um trabalho que visa o desenvolvimento social e cultural de uma comunidade, e isso não tem preço, mesmo que os resultados apareçam a médio e longo prazos. Desafiador, porque é uma atividade que envolve a integração de diferentes grupos, e isso certamente não uma tarefa fácil.

Há sete anos atuando aqui na vila, o jornal **Folha da Princesa** é um projeto consolidado, tanto na comunidade como na própria universidade, onde é considerado uma importante atividade de extensão. Portanto, consideramos que temos liberdade para chamar a atenção dos moradores para essa questão da integração que mencionamos no início deste editorial. Qualquer jornal comunitário, para cumprir com seu verdadeiro papel, precisa necessariamente ter envolvimento efetivo da comunidade e de seus representantes. É por esse motivo que a cada edição, convocamos os moradores da Vila Princesa a participarem de todo o processo de elaboração do jornal, mas temos tido um retorno ainda pequeno, praticamente limitado aos membros da AMOVIP. Queremos, neste momento, reafirmar nosso propósito de produzir um veículo fielmente comunitário, mas para isso, precisamos que a comunidade envolva-se mais no projeto, seja dando sugestão de assuntos, escrevendo artigos, fazendo fotografias, dando entrevista, enfim, qualquer forma de participação é bem vinda e indispensável para os rumos do projeto.

**Faça contato conosco: 2128-8115 (à tarde)**

# Ensino médio na Vila Princesa: um sonho da comunidade

Opinião

**Neusa Oleques Couto(*)**

Há uns quatro meses, teve início no bairro um movimento liderado pela AMOVIP, juntamente com o professor Felipe Gravato e a autora deste artigo, ambos comunicadores da rádio 88.9. Esse movimento consiste em colher assinaturas dos moradores, para trazer-nos para o bairro o Ensino Médio.

Foi deixado cópias do documento nos principais pontos do bairro e no posto de saúde. O que me surpreendeu é que poucas pessoas no posto assinaram. Então, estou fazendo uma apelo à todos os moradores, que nos ajudem, que se empenhem em dar oportunidade aos seus filhos de concluírem pelo menos o Ensino Médio, pois devido à distância, os baixos salários e outras dificuldades, a maioria dos jovens e dos adolescentes interrompem seus estudos e ficam fora do mercado de trabalho, dedicando-se a outras atividades para auxiliar em casa. Mas a gente sabe que muitos sonham com um futuro melhor, um bom emprego, uma vida digna e isso só é possível com estudo, e hoje em dia, mesmo assim, já está difícil.

O que será desses jovens? Então, meus queridos pais, procurem a Rádio Princesa, vão até lá portando identidade e dê o teu apoio ao teu filho, futuramente ele te agradecerá pois, o maior legado que poderás deixar pra ele é o estudo, essa fortuna ninguém roubará dele, ou tu queres que ele passe trabalho? Eu não. Aguardo vocês. Resolvemos dar mais um tempo para esse abaixo-assinado. Após, vou anunciar na rádio quando entraremos com as assinaturas para tramitar junto aos órgãos competentes. Sabemos que é um processo demorado, mas não vamos desistir nunca, perseguiremos esse sonho até tornar-se realidade, "pois quem sabe faz a hora não espera acontecer".

Conto com todos. Abraços!

**(*) Professora de História.**

Pouca participação da comunidade na produção do jornal Folha da Princesa. Moradores deveriam se envolver mais com o projeto, dando sugestões de assuntos e avaliando o jornal.

O cano quebrado em frente à escola Daura Pinto continua sem recever manutenção, apesar das insistêntes reclamações junto ao SANEP.

Organização comunitária da Vila Princesa possibilitou a colocação de canos em frente à escola Antonio Ronna, uma antiga reivindicação da comunidade. Parabéns à AMOVIP, à Ferregem Torrense e à Igreja Quadrangular pela iniciativa.

Vândalos destruiram as galerias em frente à escola A. Ronna antes mesmo de serem concluidas.

# "Por que perseguem nossa rádio?"

Amovip

Mais uma vez, de maneira arbitrária e até mesmo violenta, fecharam nossa rádio. Assim como o jornal **Folha da Princesa**, a rádio Litoral Sul é um importante instrumento de comunicação e de educação, além de ser uma histórica conquista de toda a comunidade da Vila Princesa.

A construção e manutenção da rádio não é de responsabilidade de uma pessoa ou mesmo da Amovip, mas sim, de todos os moradores, que utilizam o veículo para o crescimento da Vila. Nossa rádio tem toda a documentação necessária pra funcionar, menos a outorga, que ainda não nos foi concedida por mero entrave burocrático de uma legislação injusta. Além da documentação, temos o mais importante: as características de uma rádio verdadeiramente comunitária, nascida e mantida a partir da organização comunitária dos moradores da Vila Princesa.

A Amovip paricipou, recentemente, de audiência pública na Câmara de Vereadores, que foi discutida a municipalização da legislação que rege as rádiodifusão. Somos totalmente favoráveis ao projeto do vereador Paulo Opa, pois entendemos que assuntos locais devem ser tratados pelo município e não pelo governo federal. Esperamos que esse projeto seja logo transformado em lei para que, finalmente, possamos manter livre e democraticamente, nossa rádio no ar, prestando serviços à comunidade e contribuindo para o crescimento da Vila Princesa."

**Espaço sob responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa - AMOVIP**

Cidadania é sempre manchete

Folha da Princesa

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social - UCPel

Editor/Coordenador: Jairo Sanguiné Jr. (Reg. Prof. 4665)

Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Jairo Sanguiné Jr.
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS
Fone: (53) 2128-8115
E-mail: *folhadaprincesa@gmail.com*

**Redação:**
Bruno A. de Souza
Carolina Graziadei
Gabriela Mello
João Monteiro
Juliana Recart - Editora adjunta
Maira Gatto
Mariângela Paz
Melanie Fronckowiak
Priscila Rabassa
Rafael Varela
Raquel Zarnotti
Rodrigo Guidotti

**Editoração Gráfica:**
Juliana Recart

**Outras Escolas da UCPel:**
Felipe Añaña - Direito

Segurança

Rafael Varela

Moradores continuam reclamando da falta de policiamento; policia diz que não recebe ligações da comunidade.

# Na Vila o perigo, na policia a defesa

Após a publicação da última matéria sobre a falta de segurança na Vila Princesa (ed. abril), moradores que residem no local há mais de dez anos, como dona Maria, seu Paulo e dona Rosane – que está na Vila desde que nasceu - fazem a mesma reclamação: "não temos policiamento". Seja durante o dia, durante a madrugada, ou quando há festas.

Para Maria Afonso, 61, a situação é a mesma desde que foi morar no bairro. Durante a madrugada, segundo ela, o perigo aumenta. "Moro há 20 anos aqui e não vejo nada [policiais]. Estes dias, às 3h e pouco, dois caras de moto estavam rondando as casas lá da minha rua" [Rua 10]. Policiamento nem em dias de festa."Teve uma mateada na pracinha ao lado da escola e eu não vi uma viatura". O filho da aposentada já pensou em contratar um vigia para cuidar da Rua.

A doméstica Rosane Canez, 42, que também esteve na mateada, confirma a falta de policiais no evento. Na casa em que cuida de uma idosa de 95 anos, a sensação de insegurança não é diferente. "Outro dia veio uma mulher pedir o dinheiro de uma capina. Disse que o marido da dona Olga [a idosa] sabia onde estava. Eu falei que o marido dela morreu há 10 anos. Essa mulher me disse horrores. O pessoal da rua gritou "chama os home", mas daqui que eles venham...".

Divulgação

Questionado sobre a situação, o pedreiro Paulo Mendes, 55, foi enfático: "que segurança? É precária! Volta e meia (sic) aparece uma viatura, mas tinha é que ter um posto policial. Na igreja mesmo, já roubaram duas ou três vezes", conta.

Capitão Azevedo defende a posição da Brigada Militar. "Desde que estou no comando não recebi nenhuma ligação; não tenho registro dessas ocorrências, e quanto à mateada, não recebemos nenhuma solicitação de viatura. Nenhum ofício". A 2° Cia., responsável pela segurança no local, conta apenas com uma viatura especializada para fazer a ronda; um veículo pick-up que deveria passar, pelo menos, duas vezes por semana na Vila. "Mas dá última semana pra cá, creio que ela não passou. O carro está em manutenção", justifica o capitão.

**Brigada Militar**

Em fase de identificação das situações mais graves com relação à segurança, o capitão Azevedo explica que é preciso estipular prioridades. "Hoje o nosso efetivo é satisfatório, mas não é o necessário. O cobertor que temos é curto. E se comparada a outros bairros, a demanda da Vila, em termos de ocorrência policial, não é grande. Mas é claro, a policia tem que estar presente".

Ainda que uma velha reivindicação dos moradores não seja atendida por falta de recursos, pelo menos por enquanto, a construção de um posto policial, a BM se mostra interessada em prestar serviços que amenizem a insegurança. A idéia é marcar uma reunião com a Amovip. Na proposta, apresentar a sistemática a ser adotada para diminuir os casos de furto, por exemplo.

**Fale com a polícia:**

3225-8311 e 190

Maíra Gatto

# Comunidade aprova os primeiros 8 meses de atendimento odontológico

"Se todos os médicos fossem recebidos como eu fui recebido aqui na Vila Princesa o mundo mudaria". É assim que o dentista Fábio Lima se refere à relação que tem com os pacientes que atende no posto do bairro desde setembro do ano passado. E a admiração é correspondida, a dona-de-casa Rosane Canez, que já consultou com Fábio algumas vezes, afirma que o trabalho do dentista é admirado por todos no bairro. "Ele é ótimo como pessoa e também como profissional, é uma benção pra Vila".

Quando o atendimento com o dentista iniciou havia muito o que fazer, muitos moradores da Vila nunca haviam ido a um consultório. Fábio conta que estabeleceu como meta atender a todos os pacientes do bairro dentro de um ano, mas explica que talvez isso não seja possível. "O problema é que a necessidade é muito grande, eles esperaram por muito tempo pela vinda do dentista". O material do consultório dentário passou dois anos guardado a espera da contratação de um profissional.

Hoje, o dentista atende 20 horas semanais no posto pela manhã ou a tarde. Desde março desse ano o sistema de distribuição de fichas de atendimento não existe mais já que os moradores tinham que passar a noite na fila para conseguir uma consulta. "Foi feita uma triagem com todos que precisavam de atendimento e os casos mais graves foram atendidos primeiro, o restante está sendo agendado para não precisar esperar na fila", explica Fábio. Além dos cinco atendimentos agendados, uma consulta está reservada para algum retorno médico e outras duas para urgências.

**"Ele é ótimo como pessoa e também como profissional, é uma benção pra Vila"**

Dona Rosane já fez algumas restaurações com o dentista e a filha dela, Viviane, também tratou as caries. Ela relembra que nos primeiros meses precisou ir de madrugada para a fila de atendimento. Hoje ela aguarda em casa a vinda do agente de saúde que vai agendar a próxima consulta. "Eles agendam e o agente vem em casa dizer pra gente quando é consulta, é uma maravilha".

O estudante Aracir da Silva, de 15 anos, confessa que tinha medo de ir ao dentista mas após algumas consultas com Fábio a situação mudou. "Ele atende bem, trata a gente bem, até pergunta se tá doendo!".

No segundo semestre do ano, Fábio explica que pretende retornar o trabalho de orientação preventiva nas escolas e trabalhar para melhorar ainda mais o relacionamento com os pacientes da Vila. "Tem alguns médicos e dentistas que a gente tem vergonha, mas com ele é diferente ele deixa a o paciente a vontade, trata todo mundo com carinho", completa Regina.

## Não esqueça:

* Escovar os dentes regularmente evita problemas de saúde bucal.

* Se sentir dor de dente, consulte seu dentísta.

*Dor ao ingerir alimentos quentes ou gelados pode ser um sinal de cárie.

# Pouca luz e vandalismo aumentam a violência

Uma série de casos de assaltos e violência assustou os moradores da Vila Princesa no ano passado. A falta de iluminação é um dos principais motivos para o aumento desses casos. Segundo os moradores, atualmente poucas lâmpadas funcionam na travessa 19 do bairro e nas ruas 7, 8, 9, e 10. Com a chegada do inverno, a volta para casa de quem estuda ou trabalha a noite passa a ser uma trajetória de risco.

Uma moradora relembra que no ano passado a filha dela, de 22 anos, voltava da escola a noite e foi atacada por um homem em um ponto da rua que não possuía iluminação "Ela passou por ela de bicicleta várias vezes e quando chegou em frente ao posto de saúde tentou agarrar ela, mas ela conseguiu bater nele com a bolsa e ele foi embora". Desde então a preocupação é redobrada toda vez que alguém da casa sai a noite.

Realidade bem próxima a vivida na casa de dona Maria Helena. Na esquina da casa dela que fica na rua 10 com a travessa 19 o poste de luz está queimado. Os dois filhos da dona-de-casa estudam à noite na escola Antônio Ronna, próxima de onde moram, mas eles têm medo de ir a escola. "Este ano alguns marginais estão atacando na rua 2 e os meus filhos estão com medo, chegam da escola assustados".

A vizinha de Maria Helena, voltava a noite da igreja quando também foi abordada por um homem. A vítima afirma que não anda mais sozinha pelas ruas da Vila "Não ando mais de noite, só se estiver acompanhada". Porém ela explica que muitos dos postes que estão queimados sofreram vandalismo. "Tem gente que quebra as lâmpadas, sobe no poste e quebra o poste".

Segundo o Secretário de Serviços Urbanos do município, Antônio Selister, a reposição das lâmpadas na Vila ainda pode demorar porque a prefeitura não dispõe de material para o conserto. "A licitação e a compra já foram feitas mas estamos aguardando a chegada do material, o que ainda deve demorar uns dez dias". O secretário garante que com a chegada das lâmpadas a Vila Princesa será um dos bairros atendidos. Mas vale lembrar que cabe a cada um a consciência de que a iluminação é de todos e quem hoje quebra as lâmpadas amanhã pode ser vítima de alguma violência por causa do escuro.

Maíra Gatto

Maria Helena mostra que quase todas as lâmpadas estão queimada próximo a sua casa.

A Vila Princesa ainda não conta com policiamento efetivo o que poderia contribuir para diminuir os casos de assalto e de vandalismo. Leia mais na página 03.

Carolina Graziadei

Em alguns casos, além de quebrarem as lâmpadas os poste também são destruídos.

Gabriela Mello

Gabriela Mello

Perfil

***" Os atos de cada um somados podem resultar em grandes melhorias"***

Uma comunidade sempre enfrentará dificuldades, vencê-las é fruto do esforço de todos, mas, acima de tudo, dos atos de cada um.

Bento Schwack Evaltt, é um exemplo disso. Morador da Vila Princesa há 15 anos, ele resolveu se mudar pra Pelotas por causa do seu trabalho e dos estudos dos filhos. Logo que chegou na Vila, ele vivenciou condições precárias, principalmente pela falta de água, fruto do descaso das autoridades com a população.

Foi aí que Bento começou sua atuação junto à comunidade, incentivando a população da Vila Princesa a se organizar para pleitear junto às autoridades municipais a vinda da água para a Vila.

Apesar de não fazer parte da Associação dos Moradores, ele é um colaborador permanente, ajudando sempre que pode com doações e empréstimo de seus caminhões para as festas e obras realizadas pela entidade.

Bento diz que as dificuldades enfrentadas devem servir de incentivo à organização da comunidade para conseguir suprir suas necessidades, e ressalta que a Vila Princesa, atualmente, aprendeu a se articular para buscar melhorias. A exemplo, as festas da Associação em que todos ajudam conforme podem.

Por fim, ele diz que acredita que os atos de cada um podem se somar e conseguir grandes melhorias. De pessoas que pensem dessa maneira é que o mundo atual precisa, com um pouco de cada um, com certeza se consegue grandes resultados.

STEINHORST
Armazém
R: Oito, 3073
F: 3278-0865

Comercial
Reichow
Material de Construção
Móveis
Ferragem
Av. Quatro - Fone 3278-0990

Dravanz
Casa de Carnes & Conveniências
Av. Quatro, 3524
Fone: 3025-3284

Comunidade

Carolina Graziadei

# AMOVIP recebe verba para tapar boeiro da A. Ronna

## Festa organizada pela Igreja Quadrangular arrecadou fundos para a Associação de Moradores

Dia 13 de maio mais um evento levou as famílias da Vila para a praça. Música, comida, bebida e muita animação marcaram a festa dos Dias das Mães. Fora isso, o que se destacou foi um ato de solidariedade e amor pelo bairro. Por iniciativa do pastor Daniel Popping, da Igreja do Evangelho Quadrangular, e um dos organizadores do evento, toda a verba arrecadada seria em benefício da Associação dos Moradores da Vila Princesa (AMOVIP), e assim se fez. Toda a copa e mais uma rifa, onde foram sorteados cinco prêmios doados pelo comércio local, renderam R$826,30 e que já tem destino. O objetivo da AMOVIP com este dinheiro é resolver os problemas que são mais comuns entre os moradores e assim, não depender exclusivamente da Prefeitura, mas vale ressaltar que esta será parceira em todos os projetos que a AMOVIP se envolver.

"Compramos canos para serem colocados nos bueiros em frente à Escola Antônio Ronna, onde a situação é mais grave e a prefei-tura entrará com a mão-de-obra e com o material para a construção das galerias", disse o tesoreiro da Associação, Zelmoni Duarte. "Se sobrar canos, iremos colocar em frente à outra escola, o Daura Pinto, onde também a situação preocupa", completa.

Carolina Graziadei

O pastor Daniel Popping (organizador) e a secretária da AMOVIP Sheila Mackedanz

A secretária da AMOVIP, Sheila Mackedanz, contou que a idéia da Associação é fazer este serviço em todos as valetas e fechá-las, para a segurança de todos. O organizador desta iniciativa, pastor Daniel e morador da Vila Princesa há 11 anos, conta que teve ajuda de uma equipe de 20 pessoas da Igreja na organização e que, inicialmente, comentou com o presidente da AMOVIP a idéia. "Todos sabem que o Carlinhos é uma pessoa operante aqui no bairro e que, em muitos casos, estava desembolsando dinheiro do próprio bolso para solucionar problemas referentes à Vila", disse Popping.

O pastor salientou também que este pode ser um exemplo que serve de exemplo para outras pessoas, não só da Vila Princesa, mas que possam fazer algo para ajudar o seu bairro. "Quando a gente vê pessoas como o Carlinhos, transparentes naquilo que fazem e com amor, nosso apoio não é em vão. "Sei que o valor arrecadado não é expressivo, mas o trabalho e a manutenção irão aparecer", completa animado o pastor. Além disso, o valor arrecadado foi divulgado na Rádio Princesa (F.M. 88,9) como um retorno á todos aqueles que se empenharam, colaboraram e, principalmente, prestigiaram este evento. Os moradores da Vila agradecem a iniciativa e que, daqui para frente, muitas outras festas venham em benefício de todos.

Mariângela Paz

## Festa para as mães

Dia 19 de maio foi comemorado o dia das mães na Praça da Vila Princesa. Organizada pelo CTG Vila da Porteira, a festa teve o intuito de arrecadar verbas para a confecção das novas pilchas das invernadas.

Vários brindes e lanches foram doados por moradores da Vila e alguns comércios de Pelotas. Bolos, cachorros-quentes, refrigerantes, cerveja, quentão, pescaria com brindes e presentes surpresa foram algumas das contribuições para a comemoração com as mães. O evento também teve a apresentação das duas invernadas e da Peça Teatral do grupo Trup Trancos e Barrancos, com a peça "O mate de João Cardoso e outros mates", inspirada nos Contos Gauchescos de João Simões Lopes Neto, criação e iniciativa do CTG.

"O objetivo da festa foi homenagear as mães através de brincadeiras, dança e teatro. E também arrecadar fundos para as novas pilchas das invernadas", comentou a Vice-Patrona do CTG Vila da Porteira, Maria Gonçalves. O som e animação da festa foram feitos pelo Complexo Sonoro Enigma.

## Bingo lota Igreja

### Igreja Católica promove Bingo Beneficente

A Comunidade Católica Cristo Redentor promoveu no sábado, dia 19, um Bingo Beneficente em prol das obras do salão da comunidade.

Mais de cem pessoas lotaram a igreja para participar de um total de cinco rodadas de sorteio de números, e entre elas, intervalos para as guloseimas: Copas com cachorros-quentes, refrigerantes, cerveja, cafezinhos, balas, chicletes, etc.

Participam também do evento, além dos moradores da Vila Princesa, os colegas do Sitio Floresta, Posto Branco, Retiro, Sanga Funda e Colônias.

## Nós erramos

Na edição de abril, a *Folha da Princesa* publicou duas matérias contendo erros: A matéria "CTG tem nova patronagem" e a matéria "Festa da Páscoa arrecada para o CTG", ambas na página 5.

Na primeira, foi afirmado que o terreno para a construção da sede da Amovip (Galpão) e Ginásio da Vila já foi doado desde 2005. Na verdade, esse terreno, localizado atrás do Posto de Saúde, foi doado à AMOVIP no início deste ano, e lá será construída a sede da Associação que servirá também como ginásio de esportes, salão de festas para eventos dos moradores e possível local de ensaio das invernadas, mas não será o Galpão do CTG como informado erroneamente no texto.

E na matéria da Festa de Páscoa, o título foi publicado errado. Ele deveria ser: "Festa de Páscoa – Vila Princesa recebe o coelho da Páscoa", e ficou faltando citar que quem organizou o evento foi a AMOVIP com a colaboração da Ferragem Torrense, Rádio Princesa e participação do CTG Vila da Porteira. E esta festa não arrecadou nenhum tipo de fundo. Todos os brindes e doações foram utilizados **exclusivamente** para a realização desta festa.

A Folha da Princesa pede desculpas a todos os moradores por estes erros de informação.

5ª C.R.E. julga possível oferecer ensino noturno na Escola

# Ensino Médio pode ser realidade em 2008

Todos os anos uma média de aproximadamente 50 alunos moradores da Vila Princesa se formam na 8ª série e encontram dificuldades para seguir estudando. A vila conta com duas escolas. Uma que oferece ensino até a 5ª série do Ensino Fundamental, Escola Estadual Daura Pinto e, a outra, a Escola Antonio Rona, que conta com o Ensino Fundamental completo.

Já faz um tempo que a comunidade vem buscando negociar com o estado e com o município, a implantação do Ensino Médio no turno da noite, já que, a maioria dos alunos, trabalham durante o dia. A mais recente iniciativa partiu da professora Neusa Couto, moradora da vila e coordenadora da biblioteca da Secretaria Municipal de Educação (SME), que organizou um abaixo assinado entre os pais de alunos e interessados em apoiar a causa. "Consegui 300 assinaturas", explica Neusa, na esperança de ainda ampliar esta lista. Ela disse que percebe a disponibilidade da Secretaria de Educação e da Prefeitura em oferecerem o curso, mas diz faltar recursos e uma maior mobilização e união dos moradores.

Hoje, para cursar o Ensino Médio, os alunos têm que recorrer a escolas distantes, além arcar com o valor dos vales transporte e com a insegurança de voltar à noite para a casa. Como a vila não é considerada zona rural, sendo esta uma outra luta dos moradores, os alunos não podem usufruir dos ônibus disponibilizados pela Secretaria de Educação, o que dificulta ainda mais o acesso às salas de aula do centro.

As condições financeiras não são fáceis e, em função disso, acaba-se valorizando em demasia o trabalho e o ensino fica para depois. Muitos alunos deixam de estudar por esses motivos e isso afasta as ambições e a vontade dos que pretendem crescer através do aprendizado. Estudar, mais que um direito, é uma forma de se ampliar horizontes.

A responsabilidade em oferecer o Ensino Médio, disponibilizar os materiais e contratar professores é do Governo do Estado. Não impedindo, porém, que o Município entre com o espaço físico, parceria que já ocorreu em outras localidades.

Na escola Antonio Rona, a coordenadora Cláudia Giovana Bosel Moura mostrou à equipe da FOLHA DA PRINCESA a estrutura do colégio e falou sobre as tentativas de implan- tação do ensino. Antonio Rona é uma escola ampla e equipada, que conta com 10 salas de aula, uma boa biblioteca, laboratório, sala de vídeo, refeitório, quadra de esportes e mais o espaço em que funciona a direção e a administração.

Moura afirmou também que o quadro de professores está completo e que a merenda e o material escolar têm vindo de forma satisfatória. "A escola tem espaço, e fica fechada durante a noite. Para nós, será um prazer ver essas salas iluminadas e cheias de alunos num curso de Ensino Médio noturno", afirma a coordenadora Cláudia.

Juliana Recart

Gustavo Wally e Augusto Bosel, alunos da 6ª série, utilizam a biblioteca da escola com freqüência.

**O que diz a 5ª. CRE.**

A 5ª. Coordenadoria Regional de Educação (5ª. CRE) afirmou não ter conhecimento de alguma reivindicação por parte dos moradores da Vila Princesa. A responsável pelo setor pedagógico da Coordenadoria, Delani Azambuja, mostrou receptividade no assunto, dizendo julgar possível oferecer o ensino no turno da noite. Delani disse que é preciso que os moradores encaminhem a sua proposta para o Coordenador Professor Francisco Elyfalete Xavier. O Município pode sim adaptar a escola Antonio Rona às necessidades do Ensino Médio, mediante a aprovação do Conselho Estadual de Educação. Essa tramitação pode levar algum tempo, mas há a possibilidade deste sonho virar realidade após o primeiro semestre de 2008.

Mini-Mercado Krüger
Rua Neifre Marques, 2961
Fone:3278-0557

Loja Ribeiro
Artigos para presentes, confecções e entrega grátis de gás com Arthur
Av. Quatro, 3272 - F. 3278-0657

Padaria Ebenézer
Av. Quatro, Nº 2888
Fone: 3278-0662

Mercado PRINCIPAL
Padaria
Alimentos em geral
Rua Quatro, 3691
Fone: 3278-0738

Educação

A Ópera Brundibár vai ser encenada por alunos da Escola Professora Daura Ferreira Pinto e é mais um dos projetos criativos e inovadores que a escola desenvolve

# Ópera no Daura Pinto

Crianças aprendem na escola a encenar uma ópera, têm aulas de teatro e horário para ouvir histórias. Pode até parecer a realidade de uma instituição de ensino particular, mas não é. A Escola Municipal Professora Daura Ferreira Pinto, que atende cerca de 160 alunos na Vila Princesa, mesmo com poucos recursos, vem criando meios e projetos que incentivam o aprendizado e a socialização de crianças de 1ª à 4ª série.

Divulgação

O projeto mais recente é a montagem da Ópera Brundibár em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A peça infantil foi escrita em 1938 pelo escritor tcheco Hans Krása, fala sobre esperança e trata fundamentalmente o lado pedagógico e social.

A versão em português para a encenação com os alunos da Daura Pinto foi feita pela psicanalista e tradutora Maria Luiza Silveira. Baseada nas versões já existentes em inglês e alemão, Maria Luiza fez uma adequação para a realidade brasileira.

A idéia de realizar esse projeto surgiu através da tese de doutorado de uma das organizadoras do trabalho, Denise Bussoletti. Para o desenvolvimento da pesquisa ela utilizou o material publicado na Folha da Princesa, como fotografias e informações sobre a escola. Denise encaminhou os resultados para Armando Cruz que é o responsável pela direção do espetáculo. A direção musical é do maestro Carlos Oliveira.

Ainda há muito trabalho pela frente. As crianças nunca tiveram contato com a música, estão começando do zero, aprendendo conceitos básicos de ritmo e afinação. Mas a criançada está gostando do desafio e mostrando muito interesse. A coordenadora pedagógica da escola, Mari Adami Franz, disse que os alunos estão muito empolgados.

E empolgação não tem faltado. Eles cantam com uma alegria enorme a letra da música da ópera: "Nós vamos fazer música, nós vamos fazer arte". E a idéia é mostrar que através da arte as crianças podem sonhar com um futuro diferente. Para Denise a arte representa uma maneira de trilhar novos caminhos para infância, uma forma de socialização e é a oportunidade de poderem vivenciar a grandeza dessa ópera.

A Brundibár vai ser uma forma de integração e socialização. Todos os alunos vão participar de alguma forma, disse Denise. E não só as crianças, a comunidade toda vai se envolver com o projeto. As mães vão ajudar na confecção dos figurinos e a proposta é que a construção do cenário também seja coletiva.

O próximo passo do projeto é a formação do elenco, um grupo de 20 ou 30 crianças. Mas mesmo os alunos da 1ª à 3ª série, que por enquanto não participam, já estão tendo contato com peça. Os professores estão distribuindo nas aulas textos informativos sobre a ópera, para os futuros participantes já irem se interando. Denise salienta a importância de todos entenderem o que é a Brundibár, o contexto e a mensagem de inclusão social.

Para a realização desse trabalho seria fundamental um espaço físico apropriado, equipamentos de som e computadores. Mas isso esbarra em uma dificuldade antiga da escola, a falta de uma estrutura maior.

Para coordenadora Mari, o ideal seria ampliar o espaço utilizando um terreno ao lado da escola para a construção de uma quadra poliesportiva. Essa solicitação já foi feita para a Secretária Municipal de Educação (SME). Mas esse projeto pode ser um momento adequado, de acordo com a coordenadora, para novamente fazer essa reivindicação. Para a diretora da escola, Maria Rosane Ribeiro, o projeto também pode ajudar a implantar na escola a 5ª série.

Mas nem mesmo as dificuldades tiram a alegria das crianças. Juliane Almeida e Vitória Rieckel, alunas da 4ª série, dizem que "é muito legal" estar participando da ópera e aprendendo música.

A montagem da ópera é pioneira em Pelotas. A proposta é fazer a apresentação não só na Vila Princesa, mas em todas as escolas da rede municipal, de acordo com a diretora Rosane. E Denise acrescenta a idéia de mostrar a peça em outras cidades

***A Brundibár vai ser uma forma de integração e socialização. Todos os alunos vão participar de alguma forma. E não só as crianças, a comunidade toda vai se envolver com o projeto. As mães vão ajudar na confecção dos figurinos e a proposta é que a construção do cenário também seja coletiva.***

Universidade Católica de Pelotas
Projeto Jornalismo Comunitário Cidadania é sempre manchete
ecos Escola de Comunicação Social
Folha da Princesa

**Jornalismo Comunitário se faz COM a comunidade**

Participe, opine, escreva, dê sugestões, faça críticas.
Fone: 2128-8115 (à tarde) / E-mail: folhadaprincesa@gmail.com

Bruno A. de Souza
Rodrigo Guidotti

Folha da Princesa

Saúde

# Você pode ter uma "farmácia" no quintal de casa

Seu Osvaldo Menna é morador da Vila Pincesa desde a infância, época em que a região era pouco habitada. Chegou a ser seminarista, mas não quis seguir e foi trabalhar no Hospital Santa Casa de Pelotas, onde fez curso de primeiros socorros. Tornou-se auxiliar de enfermagem aos 24 anos de idade. Vem daí sua ligação com a área da saúde.

Além disso, desde pequeno teve ligação com as plantas, pois os pais já lidavam com a natureza no dia-a-dia da família. Sempre foi um curioso e estudou as esvas, raízes e outras plantas medicinais, chegando inclusive a trazer plantas da fauna amazônica para enriquecer o seu acervo. Esteve em Rondônia, de onde trouxe o melãozinho e outras sementes que não se firmaram por disfunção de temperatura do Sul.

Depois de adulto e a partir dos conhecimentos adquiridos na infância, resolveu aprofundar os estudos das ervas lendo a respeito dos benefícios das plantas para a saúde.

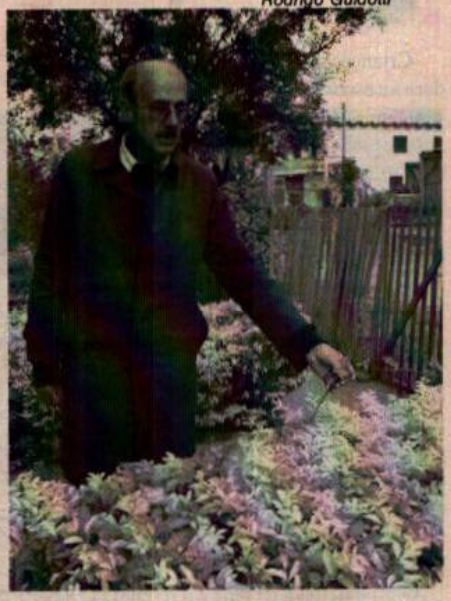
Dos muitos anos dedicados ao cultivo e experimento de plantas a partir de diversas combinações, seu Menna resolveu estender conhecimentos para outros moradores da Vila Princesa, além de doar ervas de chás e outras plantas com efeitos de cura. Ele garante que suas plantas curam resfriados, renite (que ele frisa ser comprovado cientificamente que há cura), dores de estômago (cólicas e enjôo) e até mesmo alguns casos de câncer. Ele mantém uma diversidade de aproximadamente 90 espécies de ervas benéficas.

Seu Menna também salienta que os chás não "devem ser tomados como se fosse uma bebida qualquer e devem ter doses assim como os remédios e de tempo em tempo".

Ele salienta que não vende ervas "pois elas fazem parte da natureza e devem ser cedidas conforme ele as obteve".

Em um outro período da sua vida, ainda na adolescência, Seu Osvaldo obteve ensinamentos religiosos, mas logo percebeu que suas aptidões estavam voltadas para a descoberta do poder eficaz de cura através da natureza. Além de enfermeiro, seu Menna também foi radialista. Depois de fazer um curso no Senai, trabalhou em rádio AM no município do Capão do Leão.

Rodrigo Guidotti



## Conheça algumas curiosidades relacionadas ao uso das plantas como medicamentos

Você sabia, que o uso de plantas como auxílio a tratamentos de saúde e a manutenção do corpo como um todo, através de preparações farmacêuticas como pomadas, tinturas e cápsulas é chamado de fitoterapia. Essa palavra que é originária do idioma grego (phyton) e (therapeia), significa tratamento com uso de plantas conhecidas como medicinais.

A utilização desses vegetais para o preparo de medicamentos através do conhecimento popular e científico tem se popularizado no mundo todo, onde muitos medicamentos possuem estampados em seus rótulos a indicação de produtos naturais que possuem entre os mais conhecidos os preparados a base de guaraná, carqueja, confrei entre outros. Esses medicamentos fitoterápicos, possuem os mais diferentes fins que percorrem desde a cicatrização, o emagrecimento até a expectoração. A fitoterapia é considerada por muitas pessoas como terapia alternativa, e não uma especialidade médica, como a homeopatia e a acupuntura, sendo assim esse tipo de tratamento se constitui dentro da medicina alopática.

O uso correto e adequado desses medicamentos, podem produzir uma série de benefícios ao tratamento de doenças no organismo porém, deve-se deixar claro que as plantas podem causar efeitos colaterais e por isso o correto é que nunca se inicie um tratamento sem a presença de um profissional especializado no acompanhamento do processo, inclusive o fitoterápico .Portanto nunca inicie um tratamento fitoterápico sem consultar um médico.

Até bem pouco tempo, o uso da fitoterapia não era aceito pelos cientistas, mas com algumas pesquisas esse conceito vem se modificando, pois muitos desses medicamentos estão tendo suas bases científicas comprovadas. No entanto é preciso muito cuidado, porque os conhecimentos populares de que as plantas não fazem mal não é correto e mesmo que essas práticas de utilização de vegetais como medicamento tenha tido seu inicio a muito tempo o correto é estar sempre sob orientação médica.

Mais informações sobre esse assunto podem ser adquiridas através do sites consulatados pela equipe da **Folha**:

www.medicinacomplementar.com.br
www.planetanatural.com.br
www.fitoscience.com.br
www.plantamed.com.br

### Algumas plantas e seus efeitos na saúde humana

**ALECRIM** - Muito útil da debilidade cardíaca, é excitante do coração e do estômago. Combate a flatulência, males do fígado, rins e intestinos. O chá é bom para combater a tosse, asma, gripe. Em banhos alivia o reumatismo e cura feridas. Dose normal: De 5 a 10 gr. por litro.

**ALHO** - Poderoso depurativo do sangue, é expectorante, antiséptico pulmonar, antinflamatório, antibacteriano, tônico, vermífugo, hipoglicemiante, antiplaquetártio, antioxidante, diminui o colesterol e a viscosi-dade sanguínea. É altamente indicado em diabetes, hipertensão, bronquites, asma e gripes.

**ARRUDA** - Aumenta a resistência de vasos capilares sanguíneos, evita a ruptura, provoca uma leve contração do útero, estimula as fibras musculares. Indicado especialmente nos reumatismos, nevralgias, verminoses e problemas respiratórios, sua inalação abre os brônquios.

**CABELO DE MILHO** - Poderoso diurético, regula as funções dos rins e da bexiga removendo areias e pedras. Chá dos cabelos de milho baixa a pressão e desintoxica o sangue. Não se recomenda o uso em casos adiantados de inflamação nos rins ou bexiga.

**CANELA** - É aromático, estimulante da circulação, do coração e aumenta a pressão. Provoca a contração de músculos e do útero.

**CAPIM CIDRÃO** - Originária da Índia, é sedativa, analgésica e anti-térmica, promove uma diminuição da atividade motora e aumenta o tempo de sono. Combate o histerismo e outras doenças nervosa.

**CARQUEJA** - Exerce ação benéfica sobre o fígado e intestinos, limpa as toxinas do sangue, além de ser um ótimo hipoglicemiante. Indicado em casos de gastrite, má digestão, azia, cálculos biliares e prisão de ventre.

**ALGUNS COMPOSTOS:**

**COMPOSTO CONTRA PRESSÃO ALTA:** Combinação das ervas mais indicadas para baixar a pressão e amenizar dores de cabeça: Arnica + Capim Cidrão + Erva de Bugre + Passiflora + Milefólio + Pitangueira + Sete Sangrias.

**COMPOSTO CONTRA REUMATISMO:** Combinação das ervas mais indicadas para combater os sintomas do reumatismo, ácido úrico e dores lombares: Alecrim+Chapéu de Couro+Garra do Diabo+Salsaparrilha+ Tayuiá.

**COMPOSTO/SINUSITE/ASMA:** Combinação das ervas contra a sinusite e dificuldade na respiração nos quadros de bronquite asmática: Arruda + Eucalipto Aromático + Salvia.

Fonte: http://www.drogcentral.com.br/saude/ervas.html

Priscila Rabassa

Enquete

# Como você avalia as atividades de lazer e cultura na Vila?

"É ruim. Acontece, de vez em quando, apresentações de dança na praça, mas para a terceira idade não existem atividades."

*Guilhermina Macedo, aposentada, 62 anos.*

"Precária. Existem apenas os brinquedos da pracinha para as crianças brincarem. O interessante seria ter uma academia, até mesmo para a terceira idade se exercitar, e ao mesmo tempo se distrair."

*Maria de Lima, do lar, 38 anos.*

"Não existem atividades. Chega o final de semana não tem o que fazer na Vila. Para as crianças resta apenas os brinquedos da praça".

*Rosane Gonçalves, faxineira, 31 anos*

"Fraca. Existem apenas os brinquedos da praça, e às vezes, acontecem algumas apresentações do CTG".

*Amélia Dias, doméstica, 59 anos*

"Ruim. Para os adultos não existem atividades, e para as crianças existe a pracinha".

*Viviane Prieto, dona de casa, 27 anos*

"Não existe, nada acontece na Vila. A gente precisa sair para outros bairros para se divertir no final de semana com a família".

*Vanessa Jeske, estudante, 21 anos*

"Para os adultos tem o bailão, e para as crianças tem o futebol e as festinhas que o Carlinhos organiza".

*Cleci Ribeiro , dona de casa, 50 anos*

"Às vezes acontece alguma apresentação na praça. Mas também é só".

*Rosangela Oliveira, dona de casa, 38 anos*

"Não existe nada. O lazer das crianças é para brincar na praça, e o da gente é cuidar".

*Iracema Ribeiro, doméstica, 50 anos*

Anuncie
AQUI
E mostre que seu negócio incentiva a cidadania
A equipe da Folha produz sua propaganda
Ligue 2128-4411 (a tarde)

Felipe Añaña
Estudante de Direito/UCPel

Lei Maria da Penha

## Violência Contra Mulher

**Definição de violência contra a mulher:**

Violência contra a mulher é: qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

**Violência doméstica:**

A violência será doméstica se a ação ou omissão ocorrer: no convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar (a pessoa deve conviver com a vítima de forma continuada, mesmo não tendo relações familiares);

**Violência familiar:**

A violência contra a mulher poderá ser também familiar, desde que praticada por membros de uma mesma família.

**Espécies de violência contra a mulher:**

1. **Violência física:** qualquer conduta que ofenda integridade ou saúde corporal da mulher;
2. **Violência psicológica:** qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da auto-estima à mulher ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comporta- mentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir.
3. **Violência sexual:** qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, obrigação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
4. **Violência patrimonial:** qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos pertences à mulher, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.
5. **Violência moral:** qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Folha da Princesa



# Pelotas quer liberdade para as rádios comunitárias

## Projeto de lei pretende passar para o município a legislação sobre rádios comunitárias

Juliana Recart

A Câmara dos Veradores ficou lotada na audiência pública discutiu o projeto de lei do vereador Paulo Oppa

Representantes de rádios comunitárias de diversos bairros estiveram reunidos na Câmara de Vereadores no dia 19 de maio para participar, junto aos deputados e vereadores interessados, de discussão referente à municipalização das leis do serviço de radiodifusão comunitária. Carlos Felz, presidenete da AMOVIP, esteve presente representando a comunidade da Vila Princesa.

O autor do projeto de lei, Paulo Oppa, defendeu o livre funcionamento das rádios comunitárias e fez referências a Constituição brasileira para embasar idéias expostas.

Um dos fundamentos que justificam o projeto de lei está no direito dado ao município de reger regulamentos sobre assuntos de interesses locais. Assim, já que as rádios comunitárias possuem um alcance limitado e não devem interferir nas demais freqüências radiodifusoras comercias, e muito menos em freqüências intermunicipais, entende-se que não há contrapartida justa para a negação do projeto. No entanto, outras interpretações por parte do Ministério Público poderão vir de encontro às expectativas dos ouvintes e radialistas das comunidades.

No dia 1° de junho o vereador aceitou dar um entrevista à **Folha** para explicar alguns detalhes do projeto. Leia a seguir alguns trechos da entrevista.

**Folha da Princesa - Quais são as chances do projeto ser aprovado?**

**Paulo Oppa -** A primeira etapa que o projeto tem que vencer é da Constitucionalidade. O primeiro debate é um debate jurídico sobre se é competência exclusiva da União ou se o Município pode legislar sobre o assunto. Temos que convencer em primeira instância a Comissão de Constituição e Justiça da câmara de vereadores. Depois isso vai ser votado pelos veradores, onde temos boas chances. Aprovado na Câmara o projeto vai à sanção do prefeito, que pode vetá-lo ou alterá-lo. O secretário de Comunicação da prefeitura, Renato Varoto, afirmou que o prefeito é a favor e vai aprovar a lei. O projeto está tramitando na Câmara desde novembro do ano passado e talvez seja votado na semana que vem.

**FP - Se o projeto for aprovado, que medidas serão tomadas para evitar que a legalização do veículo esteja ligada a interesses políticos da prefeitura?**

**Oppa -** Temos colocado no projeto de lei uma série de critérios para caracterizar primeiro o que é rádio comunitária. E depois terá a fiscalização do Conselho de Comunicação social do município de Pelotas, que vai autorizar o funcionamento a partir dessas regras estabelecidas. Portanto, não está somente nas mãos da prefeitura.

**Opinião**

## Quem é contra a Constituição?

*Sabe-se que a lei é sempre inferior à Constituição. Assim, tomando como base os Direitos e Garantias Fundamentais, conclui-se justamente a inconstitucionalidade das ações coercitivas da polícia federal contra as rádios comunitárias, sob uma ótica destorcida da lei que acaba por lesar princípios estabelecidos na Constituição de 1988.*

*Entre as ramificações que tratam sobre liberdade de expressão, cabe aqui ressaltar a Convenção Americana sobre os Direitos Humanos, denominada Pacto de São José da Costa Rica, assinado pelo Brasil em 1969 e convertido em lei ordinária 23 anos mais tarde. Consta no artigo 13 do Pacto São José, inciso primeiro, que "toda pessoa tem direito a liberdade de pensamento e de expressão. Esse direito compreende a liberdade de buscar, receber e difundir informações e idéias de toda natureza, sem considerações de fronteiras, verbalmente ou por escrito, ou em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro processo de sua escolha".*

*Interessa ainda, e principalmente, o inciso terceiro do mesmo artigo. "Não se pode restringir o direito de expressão por vias ou meios indiretos, tais como o abuso de controles oficiais ou particulares de papel de imprensa, de freqüências radioelétricas ou de equipamentos e aparelhos usados na difusão de informação, nem por quaisquer outros meios destinados a obstar a comunicação e a circulação de idéias e opiniões".*

*Citar aqui frações do Pacto São José, e mais especificamente dos dois parágrafos citados do Artigo 13, parece pertinente neste momento para lembrar ao poder executivo de respeitar a legislação e a Constituição brasileira, calçada na vontade pública da sociedade, ao invés de cooperar com interesses diversos que buscam calar a voz popular para dar espaço aos que dispõe de recursos financeiros.*

*E mais, **"as normas definidoras dos direitos e garantias fundamentais têm aplicação imediata"**. Obedecendo este princípio do Artigo 5ª da Constituição, § 1º, o Estado deveria promover ao invés de coagir as rádios comunitárias, já que está previsto nos Direitos e Garantias Fundamentais a **"liberdade de expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença"**.*

*Como pode-se observar, amparos legais não faltam para proteger o livre funcionamento da comunicação comunitária, ainda que outras interpretações sejam atribuídas em nome da lei. Basta que se faça valer e que se exija os Direitos e Garantias Fundamentais.*

*No entanto, não se pode esperar de graça uma postura correta por parte do poder executivo, não há garantias. É preciso que as próprias rádios comunitárias unifiquem um sólido movimento contra as ações abusivas ordenadas pelo Ministério Público, que, aliás, parece estar unicamente a serviço da Anatel.*

*Isso sim é pirataria, representar falsamente a sociedade em favor dos interesses sujos que estão por trás dessas medidas.*

**Juliana Recart**

Comercial Storch
Av. Quatro, 3509
F: 3278-0509

ZICO
Mecânica Pesada
Rua Três, 3680 - F.3278-0546

FERRAGEM TORRENSE
Bento
F: 3278-0860

Mini Mercado RUTZ
Frutas
Bebidas
Conveniências
Rua 7, 3037 Fone: 3278-0500

# folhinha!

# É o Pan!!

Você já deve ter ouvido falar que a cidade brasileira do Rio de Janeiro será sede dos jogos Pan-americanos que acontecem dos dias 13 a 29 de julho, mas você sabe o que são, afinal, estes jogos?

Para você não ficar por fora, a Folhinha traz todas as informações e curiosidades sobre este evento que irá mexer com a rotina do país. Os Jogos Pan-americanos são uma versão continental dos Jogos Olímpicos, incluindo esportes do Programa Olímpico e outros não disputados em Olimpíadas. Este, é realizados de quatro em quatro anos, sempre um ano antes dos Jogos Olímpicos e tiveram sua primeira edição em 1951, em Buenos Aires, capital da Argentina. O Pan é um evento esportivo das Américas (do Norte, Central e do Sul) e os atletas que conquistarem medalhas, irão representar seus países nas Olimpíadas de 2008.

Na verdade, esta é a segunda vez que o Brasil será sede do Pan. Em 1963, a cidade de São Paulo foi quem recebeu os atletas de todo mundo para a competição. Este ano, será o Pan de número 15 já realizado e serão 44 modalidades esportivas de todos os tipos que os atletas estarão realizando, em busca de uma medalha.

Mascote

Já é tradição nas grandes competições esportivas ter-se uma mascote que é um personagem ou um boneco que simboliza a competição e tem como objetivo fazer com que o público que vai assistir aos jogos e aos atletas entrem no clima da festa dos jogos. Além disso eles devem transmitir mensagens de paz, respeito ao meio ambiente, amizade e confraternização que são valores essenciais para a realização dos jogos.

Quem não lembra do leão Goleo VI, a mascote da Copa do Mundo de 2006 que aconteceu na Alemanha? Ele era um leão de 2 metros de altura e vestia a camisa 06 da Alemanha, que representava o ano da Copa e Goleo era acompanhado de Pille, uma bola falante.

E o Pan já tem a sua mascote escolhida: é Cauê. Ele é alegre, esportista e apreciador de todas as modalidades esportivas que estarão sendo disputadas. Respeitador da natureza, têm a cara do Rio de Janeiro, uma cidade conhecida em todo o mundo por sua alegria e calor.

O nome Cauê, escolhido através de uma votação popular pela internet e urnas nas principais cidades do país, vem do Tupi, é um nome próprio. Possivelmente foi derivado de auê, uma saudação Tupi que significa salve! Em dicionários de nome próprios significa homem bondoso que age com inteligência.

## escuta essa...

Nos Jogos de Winnipeg de 1967, o nadador americano Mark Spitz subiu cinco vezes no lugar mais alto do pódio.

O Pan de Winnipeg-99 foi o único com duas mascotes: um papagaio fêmea, Lorita Panamericana, e um pato, chamado de Pato Panamericano.

Invente um final para essa história e mande para nós. Coloque em nossas urnas, estamos esperando!

# Qualé?! Princesa

João Monteiro

## Artista do mês

# Mais uma do Marcelo D2

Marcelo D2 chega ao quarto trabalho solo, Meu Samba É Assim, investindo na fórmula samba, rap, balanço e atitude. Do samba, saíram suíngues como Dor de Verdade, com participação de Zeca Pagodinho e Arlndo Cruz, em Pra Que Amor?, há também a participação de Alcione."Conhecia o trabalho dela, mas agora nos aproximamos. Na verdade, nunca tinha utilizado caras tão famosos em meu trabalho", comemora Marcelo.Do rap engajado veio Carta ao Presidente, faixa dirigida a Luiz Inácio da Silva e cheia de contestações sociais. Depois de muitos anos no Planet Hamp Marcelo dá novo rumo a carreira solo inserindo batidas diferentes em seu trabalho se tornando um colaborador da musica popular brasileira. Seu trabalho enquanto vocalista do Planet Hamp era basicamentre voltado para o rap (principalmente rap de protesto), tendo sido até preso sob acusação de fazer apologia as drogas.
Seus últimos trabalhos apresentam um amadurecimento em suas canções e a busca pela "batida perfeita" o coloca no topo das paradas e da crítica. A pouco tempo Marcelo gravou o acústico Coca-Cola com o também reconhecido interprete e compositor Lenine, os dois fundiram seus conhecimentos criando ótimas músicas e abrindo caminho para mais encontros, digamos, inusitados.

Para quem quiser conferir a nova fase de Marcelo D2 é só participar da promoção que a Folha da Princesa trás para vocês....., que leva você ao show do D2 aqui em Pelotas no dia 22 de junho, ás 22h no Centro Internacional de Cultura e Eventos,(prédio da Fenadoce), na BR116.

## Como é que?

**Quer ganhar dois ingressos pra assistir o D2 na Fenadoce? Então justifique essa vontade numa frase, deposite na urna da Escola e... Boa Sorte!**

## Caixa de Idéias!

### Pra que amor?

Composição: Marcelo D2

A-M-O-R... AMOOOOR! Eu disse A-M-O-R... AMOOOOR AMOOOOR!

Sem luz segura o flash eu tenho uma pergunta.
Aí, ve se não esquece, aonde há amor há luta.
Amor pelo rap, luta pelo povo.
Busco nos antigos sem medo do novo.

Pensa bem, o que eu faço reflete o que eu sou,
Só você sabe mesmo o que se passou.
Pra que amor? E pra aonde que eu vou.
Então vem, vai, responde a pergunta.

Pra que amor? Pra criar os meus filhos com dignidade que é pra dormir tranqüilo.
Pra que amor? Pra seguir meu caminho, cabeça erguida e olha eu não to sozinho.

Se você tem amor e luta pelo lado do bem ou só acredita que há amor em nota de cem.
Vai arregar pra esses filha da (hum), então vem, vai responde a pergunta.
Pra que amor? (Diz pra eles Marrom) Se não veio de dentro então... Pra que valor? Você Jurou!

Na base ou capela, no asfalto ou na favela, alvorada não é triste é a melhor coisa que existe.
Quem tá de guerra da tregua sem medo não amarela carrega amor insiste e agora volta pro pit.
Tipo amor antigo de uns tempão atrás
O Rap tá na industria e ele a gente não trai.

Foco no trabalho. Mantendo a conduta.
Então vem, vai, responde a pergunta.

Pra que amor? Pra na trilha sonora, tomar um vinho ouvir um som do Cartola.
Pra que amor? Pra memo com nota de cem, ter amor antigo com John Contrem.

Se você tem amor e luta pelo lado do bem ou só acredita que há amor em nota de cem.
Vai arregar pra esses filha da (hum), então vai, vem responde a pergunta.
Pra que amor? Se não veio de dentro então... Pra que valor? (Diz pra eles Marrom) Você Jurou!

Quem é que precisa de amor também?
O Rico! O Pobre! O Preto! O Branco!
Quem é que sofre com ódio também?
O Rico! O Pobre! O Preto! O Branco!

Pra que amor? Pra que amooooor? ôôôôuuu... uba uba uba

PRA QUE AMOOOR? PRA QUE AMOR!

Uma coisa assim...